

O Mercado de Trabalho na Região Metropolitana de São Paulo em 1999

A recuperação do nível ocupacional no último trimestre permitiu que o desempenho do mercado de trabalho da Região Metropolitana de São Paulo não fosse, em 1999, tão adverso como se afigurava nos nove meses precedentes. Ainda assim, quando comparados os indicadores médios dos últimos dois anos, nota-se que se mantiveram as tendências observadas nos anos 90, de baixo dinamismo na criação de empregos, ampliação do desemprego e elevação do grau de escolaridade da população ativa.

Uma característica do mercado de trabalho regional, reafirmada em 1999, tem sido a insuficiência do ritmo de geração de ocupações frente ao crescimento da oferta de mão-de-obra. No ano em análise, o nível ocupacional variou 0,6%, com a criação de 45.000 postos de trabalho. A População Economicamente Ativa aumentou 2,0%, devido à entrada de 175.000 pessoas no mercado de trabalho. Como resultado desta diferença, a taxa de desemprego anual média elevou-se para 19,3%, tendo sido incorporadas mais 130.000 pessoas ao contingente de desempregados.

Outra continuidade registrada em 1999 foi a centralidade do desempenho dos Serviços para a geração de ocupações. Este setor e os Serviços Domésticos foram os únicos que ampliaram seus contingentes de ocupados neste ano, contrabalançando a retração ocupacional ocorrida nos demais segmentos produtivos.

Também como manutenção de tendência típica desta década, em 1999 a ampliação de formas mais frágeis de inserção foi determinante para o desempenho ocupacional da região. A expansão do contingente de trabalhadores autônomos e do assalariamento sem carteira de trabalho assinada, além do emprego doméstico, propiciaram as novas oportunidades de inserção surgidas na região, compensando a diminuição do emprego assalariado com carteira assinada no setor privado e do emprego público.

Estimativas Anuais Médias da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade Região Metropolitana de São Paulo 1998-99

Em 1.000 pessoas

| Condição de Atividade | 1998 | 1999 | Variação | |
|---------------------------------|---------------|---------------|------------|------------|
| | | | Absoluta | Relativa |
| População em Idade Ativa | 14.140 | 14.284 | 144 | 1,0 |
| População Economicamente Ativa | 8.710 | 8.885 | 175 | 2,0 |
| Ocupados | 7.125 | 7.170 | 45 | 0,6 |
| Desempregados | 1.585 | 1.715 | 130 | 8,2 |
| Inativos | 5.430 | 5.399 | -31 | -0,6 |

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese. Pesquisa de Emprego e desemprego – PED.

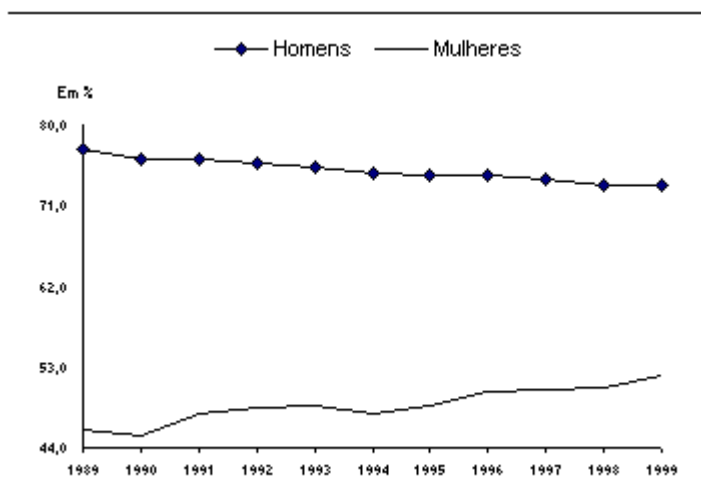
Evolução da População Economicamente Ativa

Em 1999, a População Economicamente Ativa – PEA na RMSM cresceu 2,0%, sendo estimada em 8.885 mil pessoas. Este segmento ampliou-se em ritmo mais intenso que o da População em Idade Ativa, o que explica o aumento da taxa de participação de 61,6%, em 1998, para 62,2%.

As taxas de participação por atributos pessoais apresentaram comportamentos diferenciados:

- a das mulheres cresceu pelo quinto ano consecutivo, atingindo 52,0%, o mais alto patamar desde o início da pesquisa, em 1985. Para os homens, esta taxa permaneceu praticamente estável (73,4%);

**Evolução das Taxas Anuais Médias de Participação, por Sexo
Região Metropolitana de São Paulo
1989-99**



Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese. PED.

- por faixa etária, manteve-se a tendência de redução para as pessoas de 10 a 17 anos pelo quarto ano consecutivo. Para todos os demais segmentos etários, a taxa de participação elevou-se, em intensidade crescente com a faixa etária. Vale destacar que, para as pessoas de 25 a 59 anos, as taxas de participação registradas em 1999 são as mais elevadas da série da pesquisa;

**Taxas de Participação Anuais Médias, por Faixa Etária
Região Metropolitana de São Paulo
1998-99**

Em porcentagem

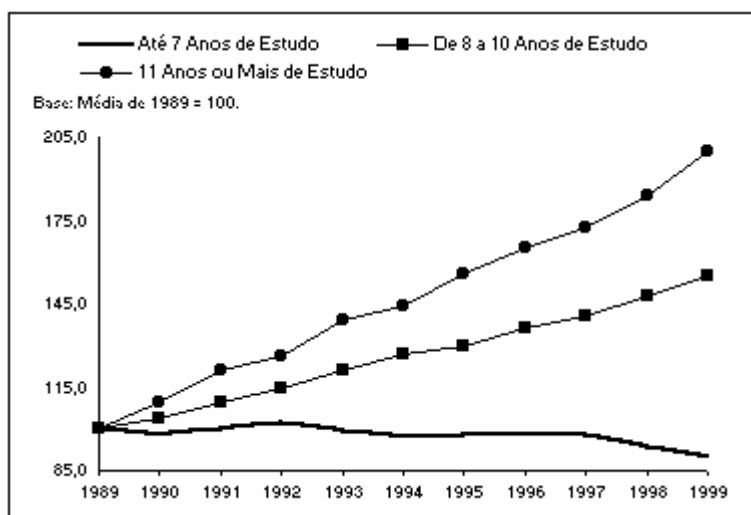
| Faixa Etária | 1998 | 1999 |
|----------------|-------------|-------------|
| Total | 61,6 | 62,2 |
| 10 a 14 Anos | 8,0 | 7,1 |
| 15 a 17 Anos | 49,0 | 47,6 |
| 18 a 24 Anos | 78,9 | 79,5 |
| 25 a 39 Anos | 81,7 | 82,6 |
| 40 a 59 Anos | 68,8 | 69,7 |
| 60 Anos e Mais | 21,5 | 22,1 |

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese. PED.

- por posição no domicílio, a taxa dos chefes permaneceu praticamente estável (78,2%), enquanto a dos cônjuges aumentou de forma intensa, atingindo 51,6%, o mais alto patamar desde 1985. Para os filhos, a taxa de participação cresceu de 52,9% para 53,6%.

Em 1999, manteve-se o processo de melhoria do perfil de escolaridade da PEA. A parcela com até sete anos de instrução diminuiu 4,6%, enquanto a de pessoas com Ensino Fundamental completo ampliou-se 4,9%. Crescimento ainda mais intenso foi observado para o segmento que havia concluído pelo menos o Ensino Médio, que expandiu 8,5%, neste ano.

**Evolução da População Economicamente Ativa, por Nível de Instrução
Região Metropolitana de São Paulo
1989-99**



Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese. PED.

Desempenho do Nível Ocupacional

Em 1999, estimou-se o contingente de ocupados na RMSP em 7.170.000 pessoas. Em relação ao ano anterior, o nível ocupacional variou 0,6%, devido à criação de 45.000 postos de trabalho.

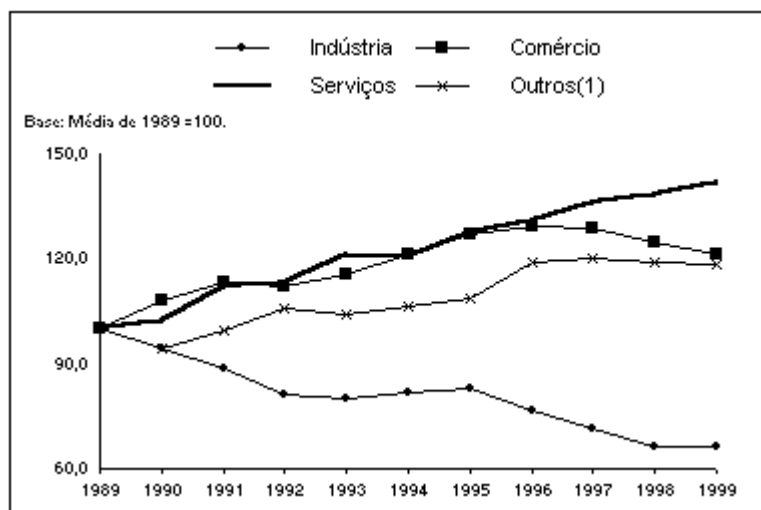
Por setor de atividade, o comportamento favorável do nível de ocupação apresentou as seguintes características:

Indústria: eliminou 6.000 postos, mantendo a tendência de retração pelo quarto ano consecutivo, mas com menor intensidade que nos três anos anteriores. Em 1999, ocupava 1.405.000 pessoas, contingente correspondente a 19,6% do total regional e inferior em 327.000 pessoas ao existente em 1994;

Comércio: ocupou 36.000 pessoas a menos que em 1998. Devido ao decréscimo pelo terceiro ano consecutivo, o contingente de ocupados no setor era estimado, em 1999, em 1.154.000 pessoas, 16,1% do total da ocupação regional;

Serviços: geraram 88.000 ocupações. Em 1999, o setor ocupou um contingente de 3.779.000 pessoas, 52,7% do total de ocupados na região;

Evolução do Nível de Ocupação, por Setor Região Metropolitana de São Paulo 1989-99



Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese. PED.

(1) Inclui Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

Construção Civil: eliminou 20.000 postos de trabalho em 1999, em continuidade à evolução

desfavorável iniciada em 1997. No ano em análise, ocupava 165.000 pessoas;

Serviços Domésticos: voltaram a expandir seu nível ocupacional, gerando 39.000 ocupações. Este segmento já respondia, em 1999, por 8,9% do total de ocupados, um contingente de 638.000 pessoas.

Por posição ocupacional, o aumento do nível de ocupação foi sustentado pela expansão do trabalho autônomo (2,6%) e do assalariamento sem carteira de trabalho assinada no setor privado (4,8%). O emprego assalariado com carteira diminuiu 2,0%, mantendo a trajetória negativa pelo quarto ano consecutivo, e o emprego público variou -0,7%, desempenho oposto ao do ano anterior.

**Estimativas Anuais Médias dos Contingentes de Ocupados, por Posição na Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
1998-99**

Em 1.000 pessoas

| Posição na Ocupação | 1998 | 1999 |
|----------------------------|--------------|--------------|
| Total(1) | 7.125 | 7.170 |
| Assalariados com Carteira | 2.957 | 2.897 |
| Assalariados sem Carteira | 855 | 896 |
| Assalariados Setor Público | 613 | 609 |
| Autônomos | 1.468 | 1.506 |
| Outros | 1.225 | 1.262 |

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese. PED.

(1) Inclusive assalariados que não sabem o o tipo de empresa onde que trabalham.

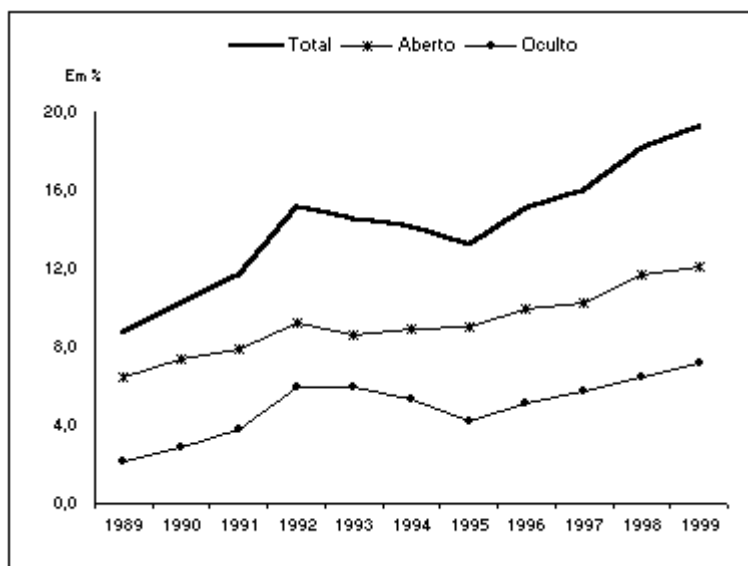
Como nos anos precedentes, o mercado de trabalho mostrou-se seletivo em 1999. Houve redução de 5,9% no contingente de ocupados com até sete anos de instrução. Em contrapartida, cresceram 2,7% e 7,0%, respectivamente, as parcelas de ocupados com Ensino Fundamental completo e com pelo menos Ensino Médio completo.

Comportamento do Desemprego

A taxa anual média de desemprego total manteve-se em crescimento, passando de 18,2% para 19,3%, entre 1998 e 1999. Superando, mais uma vez, todos os patamares anuais registrados na PED, esta taxa permitiu um contingente de 1.715.000 pessoas desempregadas na RMSP.

Em 1999, pelo quarto ano consecutivo, houve aumento das taxas de desemprego aberto e oculto. A primeira variou de 11,7% para 12,1% e, a segunda, de 6,5% para 7,2%. Os contingentes em desemprego aberto e oculto foram estimados em 1.075.000 pessoas e 640.000 pessoas.

**Evolução das Taxas Anuais Médias de Desemprego, por Tipo
Região Metropolitana de São Paulo
1989-99**



Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese. PED.

A ampliação do desemprego foi pouco menos intensa no município de São Paulo que nos Demais Municípios da RMSP. Na Capital, a taxa variou de 17,0% para 17,9% e, nos Demais Municípios, de 20,5% para 21,8%, entre 1998 e 1999.

No ano em análise, a taxa de desemprego aumentou para todas as parcelas da população. Os patamares alcançados, para todos os segmentos, eram os mais elevados da série da pesquisa:

- para as mulheres, a taxa atingiu 21,7%, elevando-se pelo quarto ano consecutivo. Para os homens, também mantendo a trajetória de aumento iniciada em 1996, a taxa variou de 16,1% para 17,3%, expansão mais acentuada que a das mulheres;
- por faixa etária, as taxas cresceram de forma mais intensa para as pessoas com 18 anos e mais. Destaca-se a ampliação para os indivíduos de 40 anos e mais, cuja taxa passou de 10,8% para 12,2%;
- a taxa de desemprego dos chefes cresceu de 10,8% para 11,8%, variação mais intensa que a observada para os demais membros do domicílio. Ressalta-se também o aumento da taxa das cônjuges, que atingiu 19,0%, neste ano

Taxas Anuais Médias de Desemprego, por Atributos Pessoais Região Metropolitana de São Paulo 1998-99

Em porcentagem

| Atributos Pessoais | 1998 | 1999 |
|-----------------------------|-------------|-------------|
| Total | 18,2 | 19,3 |
| Faixa Etária | | |
| 10 a 14 Anos | 49,1 | 49,7 |
| 15 a 17 Anos | 46,7 | 48,7 |
| 18 a 24 Anos | 25,7 | 27,5 |
| 25 a 39 Anos | 14,6 | 15,4 |
| 40 Anos e Mais | 10,8 | 12,2 |
| Posição no Domicílio | | |
| Chefe | 10,8 | 11,8 |
| Cônjuge | 17,7 | 19,0 |
| Filhos | 28,7 | 29,5 |
| Outros | 21,4 | 22,9 |

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese. PED.

Devido ao contínuo e intenso aumento das taxas de desemprego, o tempo de procura por trabalho manteve-se em elevação. Em 1999, em média, um desempregado procurava trabalho por 45 semanas, período bem mais extenso que o necessário para obter ocupação em 1998 (36 semanas).